

Guarda-Nuvem



Uma nuvem luminosa
atravessa a cidade em câmara lenta
Uma performance poética
que convida a abrandar e respirar



Guarda-Nuvem

sinopse

Há encontros que acontecem devagar. O tempo abranda e duas figuras avançam lentamente sob uma nuvem luminosa que respira sons nostálgicos.

Com uma estética invernal, a performance cruza diferentes disciplinas num gesto universal, acessível a todas as idades e culturas. Em câmara lenta, desenha uma paisagem delicada onde o público é convidado a parar, a respirar e a reencontrar-se com a ternura.

Num mundo marcado pela pressa, pela violência e pela guerra, Guarda-Nuvem surge como um gesto de amor e ergue-se como um contraponto necessário. Uma viagem sensível que toca o coração e abre um espaço de contemplação e esperança.

nota artística

Guarda-Nuvem inscreve-se numa investigação artística sobre a lentidão e a contemplação no espaço público. A performance aproxima o universo do clown de uma linguagem próxima da performance contemporânea, explorando um território ainda pouco investigado nas artes de rua: a presença poética, silenciosa e suspensa no fluxo da cidade. Entre o teatro visual, a coreografia lenta e a instalação viva, a obra abre um espaço de encontro sensível no quotidiano urbano.

posicionamento artístico

Entre o clown contemporâneo, o teatro visual e a performance lenta, Guarda-Nuvem propõe uma presença poética que transforma o espaço público num lugar de contemplação.





explicação

Guarda-Nuvem é uma performance no espaço público, de natureza não-fixa, construída sobre um movimento muito lento e sincronizado, próximo de uma linguagem coreográfica. O deslocamento dos personagens contrasta com o ritmo acelerado da cidade e transforma a paisagem urbana num espaço de pausa e observação. Não existe comunicação verbal: a relação com o público estabelece-se através do gesto, da presença e da expressão física. A criação cruza técnicas de teatro físico, clown e dança Butoh. Dois personagens percorrem lentamente o espaço sob um grande guarda-chuva iluminado, em forma de nuvem, pontuado por pequenas luzes como flocos de neve. A ação é acompanhada por uma paisagem sonora composta por melodias lentas e ambientes minimalistas que evocam o silêncio e a contemplação. A caracterização e a estética invernal reforçam esta atmosfera, evocando um tempo de abrigo e quietude.

Pela sua natureza deambulante, a performance desenvolve-se no encontro com quem passa, assumindo a forma de um walk-by act. A ação desenvolve-se num raio aproximado de 200 metros, permitindo uma presença prolongada no mesmo espaço urbano. Ao avançar em câmara lenta, os intérpretes introduzem uma alteração subtil no fluxo da cidade. A lentidão torna-se um gesto político no espaço público: um convite a abrandar por instantes, a observar e a partilhar um momento poético de suspensão no quotidiano urbano.

Ficha Técnica

Criação e interpretação:

Marisa Freitas e Vítor Rodrigues

Direção artística, Cenografia e Figurinos:

Seistopeia

Produção:

Meridiano d'Andorinha

Duração:

30 a 60 minutos (aprox)

Tipo:

Não fixo

Público-Alvo:

Público Geral

Fotografia:

Peter Castro





youtube: *Guarda-Nuvem by Seistopeia*



circulação:



Fringe Shenzhen Festival, China, 2019



Braga, Portugal 2019



Porto, Portugal, 2019



Beja, Portugal, 2020



Torres Vedras, Portugal, 2021



Festival das Luzes Belmonte, Portugal, 2021



Chamusca, Portugal, 2021



Vila Nova de Famalicão, Portugal, 2022



Vila Flor, Portugal 2022



Boom Festival, Portugal, 2023



Lestival Festival, Eslováquia 2024



XI Encontro Internacional de Palhaços
de Vila do Conde, Portugal, 2024



Booking / Contact

Marisa Freitas
(+351) 918405045

Vítor Rodrigues
(+351) 916251130

www.seistopeia.com



seistopeiapt@gmail.com

Apoiado por



MERIDIANO
D'ANDORINHA
ASSOCIAÇÃO CULTURAL



@seistopeia



@seistopeia.